

UMA PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA SOBRE O SURGIMENTO DA ALDEIA MBYÁ GUARANI EM SANTO ÂNGELO, RIO GRANDE DO SUL

ESTELAMARIS DEZORDI¹; JORGE EREMITES DE OLIVEIRA²

- 1 Programa Pós Graduação em Antropologia – Universidade Federal de Pelotas UFPEL .E-mail: estelabiolchi@hotmail.com
- 2 Programa de Pós Graduação em Antropologia - Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). E-mail: eremites@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa está vinculada à área da Antropologia Social e insere-se no estudo de uma comunidade indígena *Mbyá Guarani* que está formando uma nova aldeia no município de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul.

Os primeiros contatos possibilitaram obter dados importantes para o desenvolvimento do trabalho, sendo possível constatar que Floriano Romeo e sua família (esposa, filhos, genros, noras e netos) deixaram São Miguel das Missões, no Brasil, e regressaram para o território argentino. Por volta de quatro anos depois, num movimento de idas e vindas, retornaram à região das Missões com o objetivo de estabelecer a nova aldeia, onde vivem atualmente. Acompanhar a mobilidade social, as adaptações, transformações históricas, políticas e sociais que essa família está vivendo na busca de um novo espaço territorial é o objetivo central desse trabalho.

GINZBURG (2006) mostra a necessidade de fazer emergir os sujeitos das classes subalternas. Dessa maneira, a Micro-história vincula-se à Antropologia Social e à Etnologia, podendo somar para a produção de uma etnografia focada em evidenciar o processo sócio-histórico dos *Mbyá Guarani*.

GEERTZ (1989) salienta que em Antropologia Social o que os praticantes fazem é a etnografia, e descreve “que a etnografia é uma descrição densa”. Portanto, o etnógrafo deve estar atento ao processo do etnografar, seguindo passos de observação e posterior análise, tendo sempre claro que esse processo vai muito além da simples coleta e transposição de dados.

Contextualizando aspectos antropológicos e etnográficos dos povos indígenas falantes da língua guarani, MELIÀ (1987) destaca que o modo de fazer a etnologia se define pela maneira como o autor se relaciona com o seu objeto. Pondera que os “Guarani não são uma simples justaposição de sincronias distribuídas por diversos espaços geográficos [...] a etnia se articula também em torno de tradições e memórias que lhe dão profundidade e sentido histórico” (MELIÀ, 1987, p. 55).

Por se tratar de um tema contemporâneo, julga-se coerente entender alguns conceitos-chave que embasam concepções relativas ao que é ser e sentir-se índio; entender quais os critérios que determinam o pertencimento ao assumir-se como integrante de determinada etnia. Como essa identidade é assumida ou não pelo grupo *Mbyá Guarani* e, ainda, como esse fator atua nas lutas e nos conflitos entre índios e não índios pela demarcação e posse de terras destinadas aos indígenas. ZULETA (2000) toma o conceito do antropólogo mexicano Batalla para expor as acepções a respeito do que é ser índio e do sentir-se como integrante de determinada etnia, essas ideias de pertencimento já não estão mais ligadas somente a aspectos físicos, mas sim vinculadas ao psicológico e espiritual.

CARNEIRO DA CUNHA (1987) desenvolve uma linha de pensamento, ao debater o tema relacionado a quais critérios podem ser utilizados para determinar a indianidade, enfatizando que o sentimento de pertencimento a determinada comunidade indígena resulta do processo de reconhecimento dos integrantes que formam essa comunidade. A autora destaca o conceito encontrado no Estatuto do Índio, no qual reafirma que o fundamental na definição do índio é considerar-se e ser considerado como tal. BATALLA (1988) ao abordar a temática da identidade étnica, reafirma que para ser membro de um grupo o indivíduo deve assumir-se como tal e ser aceito pelos demais, formando assim parte de um sistema social.

De acordo com SEEGER E CASTRO (1979) conservar a identidade étnica do grupo é um desafio importante diante da pressão vivenciada na sociedade nacional, essa conservação irá determinar a manutenção dos padrões de cada grupo para dar sustentabilidade à sua condição de existência dentro de uma luta maior e que possa garantir o acesso a terra em termos de conceitos jurídicos dominantes.

A partir da obra de DELEUZE E GUATARRI (1996) interpretadas sob o olhar da Geografia, no que tange aos conceitos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização, é que se parte para relacionar e compreender os movimentos e deslocamentos que os *Mbyá Guarani* realizam em sua trajetória de mobilidade e transitoriedade. Nesse contexto, é que tem ocorrido a busca de um lugar para estabelecer as relações cotidianas e desenvolver a sua cultura. De acordo com HAESBAERT E BRUCE (2000) é possível afirmar que a desterritorialização relativa está ligada ao constante movimento de desterritorialização e reterritorialização, ou seja, ao passar de um território para outro, abandona-se territórios para que novos possam surgir. O que muda é a escala espacial e a temporalidade. Logo, dentro dessa perspectiva, busca-se entender como os *Mbyá Guarani* que estão vivendo em um novo território no município de Santo Ângelo realizaram essa dinâmica e/ou os movimentos quando abandonaram um território na Argentina e retomaram a busca da terra no Brasil.

PACHECO DE OLIVEIRA (1998) contribui de modo significativo ao estudo proposto, quando estabelece quatro pontos relativos a noção de territorialização: estabelecimento de novas unidades sócio culturais, reformulação de mecanismos políticos, redefinição da utilização dos recursos naturais e ressignificam aspectos culturais vinculados ao passado. Tais pontos servirão como embasamento para a analisar o grupo Mbyá, nesse processo de adaptação ao novo espaço territorial.

Dessa forma, PACHECO DE OLIVEIRA (1998) afirma que o surgimento de uma nova sociedade indígena não é apenas um ato de outorga de território, ou de etnificação administrativa, submissão, mandato político e imposição cultural. Mas essa nova sociedade permeia-se pela comunhão de sentidos e valores, do batismo de seus membros, da obediência a uma autoridade simultaneamente religiosa e política, que acabam por culminar no processo de territorialização.

1. METODOLOGIA

O estudo e levantamento de dados etnográficos para a realização dessa pesquisa está diretamente vinculado ao *Tekoá Pyãú* (Nova Aldeia), situada no município de Santo Ângelo; recorte espaço temporal contemporâneo. A proposta metodológica para desenvolver o referido estudo busca a perspectiva da observação e da convivência, utilizando os métodos etnográficos de observação e inserção no campo baseados na perspectiva da Antropologia Social. Serão utilizadas técnicas de estudos genealógicos visando identificar e elaborar a

história de vida do Sr. Floriano Romeo e sua família a fim de compreender os processos de mobilidade em diferentes espaços territoriais.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a Antropologia Social e a Etnografia/Etnologia aliadas à pesquisa de campo, pretende-se construir um trabalho de cunho social que visará identificar, relacionar e dar continuidade às ações de valorização e reconhecimento do grupo étnico *Mbyá Guarani* em Santo Ângelo.

O desencadeamento de ideias que motivaram (e motivam) a pesquisa em andamento, também reflete um momento de inquietude quando propõe avaliar como o grupo *Mbyá Guarani* irá dar conta das questões contemporâneas que se apresentam aos grupos indígenas que hoje estão na luta pelos seus espaços territoriais. SEEGER E CASTRO (1979) destacam as questões que se colocam em relação às comunidades indígenas frente aos contatos e às condições de mediações dos processos internos à comunidade e a sociedade envolvente, o simples fato de ter um território não assegura a sobrevivência das populações indígenas.

Sintetizar, concatenar e aglutinar diferentes teorias a respeito do estudo, buscando em autores já consagrados os conceitos que possam ser pertinentes à elaboração da pesquisa não se esgotam nesse momento. Na medida em que as pesquisas e os contatos com o grupo *Mbyá Guarani* forem tomando corpo, certamente será necessário ampliar o leque teórico para dar conta dos objetivos propostos. Sendo assim, observar, anotar, estudar e concluir sobre o porquê dos deslocamentos, quais as razões para se estabelecerem e fundarem nova aldeia em Santo Ângelo, é o que irá mover o fazer acadêmico na busca da ampliação dos conhecimentos acerca do grupo *Mbyá Guarani* liderado pelo cacique Anildo.

3. CONCLUSÕES

Os primeiros contatos estabelecidos com os *Mbyá Guarani*, representados na figura do senhor Floriano Romeo e de seu filho o cacique Romeo Anildo, permitem “pequenas e tímidas” inferências no que diz respeito às modificações existentes no grupo familiar que partiu da Argentina retornando para o Brasil e posteriormente fixando-se no município de Santo Ângelo.

Transformações já acontecem na estrutura social do grupo, quando da chegada da família na região das Missões, o filho Romeo Anildo assume a liderança política e passa atuar junto a comunidade local e aos órgãos públicos na busca pela ampliação do espaço territorial que hoje se restringe a menos de dez hectares de terra cedidos pela prefeitura municipal. A ideia de mapear geneologicamente e compor a história dessa família, relaciona-se diretamente à compreensão do papel que o pai Floriano Romeo e seus antepassados tiveram ou tem na luta pela terra, pelo reconhecimento e respeito junto a comunidade local e porque não dizer a sociedade nacional.

As questões de fundo histórico, político e social permeiam a vida cotidiana desses indígenas que lutam incansavelmente para ter seu pedaço de chão-terra e ao mesmo tempo pela manutenção da sua identidade cultural.

Conclusões preliminares e ainda em fase de construção nos mostram que necessariamente devemos conviver no espaço social constituído pelo grupo, a observação, inserção e aceitação no grupo é de fundamental importância. Ir para

o campo, buscar as informações, ter a clareza, discernimento e distanciamento do objeto de estudo é trabalho constante, sob risco de perder o foco e desvirtuar das ideias iniciais que foram propostas no projeto inicial para obter a classificação no Programa de Pós Graduação em Antropologia na UFPel.

Partindo dessas primeiras interações com o grupo, tem-se clareza sobre os anseios do grupo, da necessidade de dar voz a eles e ouvir o que eles tem a nos dizer, como eles projetam, pensam as questões identitárias, as políticas internas e externas junto a comunidade regional ou em âmbito mais amplo. Dados coletados no fazer antropológico, hipóteses e possibilidades serão construídas e desconstruídas ao longo do estudo e como referido anteriormente na medida que avança no conhecimento, novas abordagens, novos olhares e novas ressignificações irão ocorrer no entendimento sobre a mobilidade social do grupo e a luta pela ampliação do espaço territorial.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATALLA, Guillermo Bonfil. **La Teoria Del Control Cultural En El Estudio de Procesos Étnicos**. Anuário Antropológico/86. Brasília: Editora Universidade de Brasília/Tempo Brasileiro, 1988.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Antropologia do Brasil – mito, história, etnicidade**. 2.ed. Brasília: Editora Brasiliense, 1987.

DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **Mil Platôs. Capitalismo e Esquizofrenia**, volume 3, Ed. 34. Tradução de Aurélio Guerra Neto et alii. - Rio de Janeiro: 1996

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A, 1989.

GINZBURG, Carlo. **O Queijo e os Vermes: O Cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição/ Carlo Ginzburg**; tradução Maria Betania Amoroso; tradução dos poemas: Jose Paulo Pacs. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

HAESBAERT, R; BRUCE, G.. **A Desterritorialização na obra de Deleuze e Guattari**. GEOgraphia, Niterói, v. 7, 2002. Disponível em: <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/viewFile/74/72>>

Acesso em 10.dez.2013.

MELIÁ, Bartomeu. **O Guarani; uma bibliografia etnológica**. Por MELIÁ, B; SAUL, M V A.; MURARO, V.F.. Santo Ângelo: Fundação Missioneira de ensino superior, 1987.

OLIVEIRA, João Pacheco. **Uma Etnologia dos “Índios Misturados”? Situação Colonial, Territorialização e Fluxos Culturais**. MANA 4(1):47-77, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/mana/v4n1/2426.pdf>> Acesso em 21.nov.2013.

_____. **Hacia una ANTROPOLOGIA del INDIGENISMO: estudios críticos sobre los procesos de dominación y las perspectivas políticas actuales de los indígenas en Brasil**. Rio de Janeiro/Lima: Contra Capa/ Centro Amzónico de Antropología y Aplicación Práctica, 2006.

SEEGER, Anthony, CASTRO, Eduardo B. Viveiros. **Terras e Territórios Indígenas no Brasil**. Encontros com a Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 1979.

ZULETA, Sixto Vasquez. **Una visión indígena de la identidad latinoamericana**. In: BERND, Zilá (org.). **Olhares cruzados**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.